

DESAFIOS DO PEDAGOGO NA SUPERVISÃO EDUCACIONAL

CHALLENGES FOR THE PEDAGOGIST IN EDUCATIONAL SUPERVISION

Sílvia Bartinely Sousa da Silva Melo¹

Resumo: A educação brasileira vem sendo palco de grandes discussões e contradições, na medida em que influencia e é influenciada pelas ascendentes transformações ocorridas na sociedade; e, ao passo que, cada vez mais, exige-se qualificação e preparação educacional e investe-se “irrisoriamente” no sistema de ensino. Nesse quadro, o papel do pedagogo revela-se fundamental, sendo que ele, apesar de encontrar-se no meio de um “fogo cruzado”, deve buscar desempenhar seu papel de forma muito mais abrangente, preocupando-se essencialmente com a própria supervisão educacional, orientando, assessorando, priorizando o coletivo educacional e a promoção do cidadão crítico, participativo e transformador de sua realidade. Nessa ótica, o referido trabalho enfoca como objetivo básico apontar como o pedagogo vem desempenhando seu papel dentro da supervisão educacional; estabelecendo para a concretização desse intuito, estudos de ordem teórica, bem como observações na rotina do trabalho cotidiano. Conclui-se que o pedagogo sofre muitas restrições que acabam interferindo no trabalho realizado e o obrigam a desdobrar-se para desempenhar sua função social e promover uma educação de qualidade. Em consonância às informações adquiridas ao longo do trabalho, ao final são estabelecidas algumas considerações, através das quais se intenciona auxiliar outras pesquisas que venham a ser desencadeadas.

1 Graduada em Letras pela FASP - Afogados da Ingazeira/PE. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Educacional da LAPA - PR. Pós-graduada em Língua, Linguística e Literatura pelas Faculdades Integradas de Patos. Pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Campos Elíseos – SP. Pós-graduada em Gestão Escolar pela Faculdade Campos Elíseos – SP. Mestra em Ciências da Educação pela Veni Creator Chistian University - Flórida U.S.A

Palavras chaves: Pedagogo. Supervisão Educacional. Desafios.

Abstract: Brazilian education has been the scene of great discussions and contradictions, as it influences and is influenced by the ascending transformations that have occurred in society; and, while, more and more, qualification and educational preparation are demanded and “money” is invested in the education system. In this context, the role of the pedagogue proves to be fundamental, and he, despite being in the middle of a “crossfire”, must seek to play his role in a much more comprehensive way, being essentially concerned with the educational supervision itself. , guiding, advising, prioritizing the educational collective and the promotion of critical, participatory citizens who transform their reality. From this perspective, the referred work focuses as a basic objective to point out how the pedagogue has been playing its role within the educational supervision; establishing for the accomplishment of this intention, studies of theoretical order, as well as observations in the routine of the daily work. It is concluded that the pedagogue suffers many restrictions that end up interfering with the work done and oblige him to unfold to perform his social function and promote a quality education. In line with the information acquired throughout the work, at the end some considerations are established, through which it is intended to help other research that may be triggered.

Keywords: Pedagogue. Educational Supervision. Challenges.

INTRODUÇÃO

O âmbito educacional revela-se extremamente importante e complexo, ao passo que mantém forte vínculo com a sociedade e chega a estabelecer, com esta, um círculo ascendente caracterizado pela interdependência e autodeterminação. No decorrer do tempo, a instituição escolar teve que, aos poucos, adaptar-se a sua função social que, apesar de sempre ter existido, começava a vislumbrar-se

efetivamente.

Com isso, a escola deixou de ser apenas mais um simples setor social e passou a incorporar a própria sociedade, tendo ampla responsabilidade em sua promoção, ou seja, em seu sucesso ou em seu fracasso.

Na ótica de que o âmbito educacional é, historicamente, dinâmico, faz-se indispensável existirem agentes responsáveis por sua disponibilidade à sociedade. E assim sempre foi desenvolvido, ressaltando, claro, que a educação sempre exerceu sua função social, seja como conservadora de interesses elitistas, que marcam o tradicionalismo educacional, ou como provedora da cidadania crítica, reflexiva, participativa e transformadora, que ascende com a pedagogia moderna; o importante é que o pedagogo, no âmbito educacional, sempre “dançou conforme a música”, ou seja, sempre buscou desempenhar seu papel de acordo com aquilo que lhe era exigido não apenas pela instituição escolar, mas também pela própria sociedade.

Com a pedagogia moderna, o papel do pedagogo é ampliado e diversificado, cabendo a ele não mais unicamente “adestrar” ou construir “robôs” repletos de informações, ou preocupar-se exclusivamente com as quatro paredes da sala de aula, e sim, supervisionar, orientar, assessorar o todo educacional e, portanto, considerar e também preocupar-se com a sociedade. Acontece que, ao mesmo tempo em que se exige mais da escola, do pedagogo, as restrições, os entraves avolumam-se cada vez mais; o pedagogo encontra-se imerso numa contradição que chega a “sufocar” a eficiência socioeducacional de seu trabalho.

Partindo de tais constatações, questiona-se: como o pedagogo desempenha seu papel dentro da supervisão educacional e quais os principais desafios que o mesmo enfrenta?

Nesse intuito, a referida pesquisa tem como maior objetivo analisar o trabalho desenvolvido pelo pedagogo no âmbito da supervisão e da educação como um todo, considerando os principais aspectos que configuram essa relação desafiadora. Nessa perspectiva, efetivou-se constante e diversificada consulta bibliográfica, para que as informações obtidas fossem mais concretas e precisas.

DESENVOLVIMENTO

O Pedagogo e o seu desempenho na função do Supervisor

Sem dúvida alguma, a supervisão escolar é um fator de extrema abrangência, tendo em vista que a mesma objetiva, prioritariamente, subsidiar o sistema educacional por meio da análise sobre o processo de ensino-aprendizagem, assim, preocupa-se diretamente com a educação e com a qualidade de sua oferta.

Partindo disso, releva-se a íntima relação entre a pedagogia e a supervisão, já que esta primeira tem a educação como objeto de estudo. Dessa forma, ambas apresentam-se como uma práxis social, sabendo que o próprio âmbito educacional vincula-se, influentemente, com a sociedade.

De acordo com Silva Jr e Rangel (apud Ferreira, 1992, p.76-77), o trabalho de supervisão escolar supõe supervisão da instituição educacional tanto em serviços administrativos quanto trabalho pedagógico.

Nesse sentido, percebe-se que o aspecto pedagógico está implícito na supervisão e, sendo assim, o supervisor é um pedagogo, ao mesmo tempo, que possibilita meios para que este último desempenhe melhor seu papel no exercício de sua profissão.

Essa supervisão pedagógica refere-se à abrangência da função, cujo “olhar sobre” o pedagógico oferece condições de coordenação e orientação. A coordenação visa criar e estimular oportunidade de organização comum e de integração do trabalho desenvolvido em todas as suas etapas, enquanto que à orientação cabe a criação e estímulo de oportunidades em sentido coletivo, por meio da análise constante da prática desempenhada em confronto a fundamentos teóricos, visando possibilitar soluções aos problemas vivenciados.

Aqui, o qualitativo pedagógico apresenta como prioridade o estudo da prática educativa, reforçando, com isso, o estudo como centro da orientação supervisora.

Em concordância com o exposto, Moraes (2014, p.1) enfatiza que planejar significa pensar o antes, o durante e o depois, no intuito de promover a melhoria do fazer pedagógico; considerando a relevância da orientação educacional, ao organizar, orientar e assessorar o corpo docente afim de que o planejamento da ação pedagógica seja desenvolvido com os alunos na busca da construção das condições para que aconteça o processo de ensinar e aprender com qualidade.

Por meio das colocações explicitadas, verifica-se a supervisão escolar como mecanismo de assessoramento à prática pedagógica a ser desenvolvida, no intuito de possibilitar um ensino-aprendizagem mais qualitativo, autônomo e promissor.

Como a própria prática pedagógica mostra-se emergida na supervisão educacional, revela-se interessante ressaltar e analisar os principais aspectos que configuram a atuação do pedagogo como supervisor escolar.

O pedagogo como supervisor educacional

A prática pedagógica deve adaptar-se continuamente às exigências que lhe são cabíveis no decorrer das transformações pelas quais o processo de ensino- aprendizagem vivencia e, sendo este o seu foco principal, abrange todos os aspectos que lhe são influentes.

Dessa forma, o pedagogo deve revelar-se envolvendo a prática de supervisão educacional, preocupando-se com fatores não unicamente de ordem pedagógica que, a priori, são os que lhe competem, mas também com outros que influenciam e comprometem aqueles.

Anteriormente, é necessário salientar que, como afirma Pimenta (2014, p.1), a pedagogia é uma ciência da educação e que um dos meios de inserção profissional do pedagogo é a docência, sendo, com isso, a pedagogia a base da formação e da atuação profissional do professor, e não o contrário.

Nesse sentido, o pedagogo deve mostrar-se apto às questões que influenciam o ensino-aprendizagem e, portanto, o meio educacional e, por conseguinte, a própria sociedade. Com isso, não pode

limitar-se a quatro paredes e a um quadro-negro, mas sim, envolver-se a tudo aquilo que possa interferir no desempenho de sua função.

De acordo com Veiga (apud GOMES, 2013, p.1), o pedagogo é um profissional com uma formação que abrange duas dimensões. A primeira, a formação teórica-científica, incluindo a formação acadêmica específica nas disciplinas em que o docente se especializa em sua formação pedagógica que envolve conhecimentos de diversas áreas e da própria pedagogia que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico-social. A segunda, a formação técnica-prática que visa a preparação profissional específica para a docência incluindo diversos fatores concorrentes para o entendimento e a intervenção benéfica no setor educacional.

Ao considerar toda essa amplitude que envolve o perfil do pedagogo atuando com características intrínsecas ao supervisor educacional, Júnior (apud SILVA JR e RANGEL, 1997, p.105) aborda que existe um vínculo muito forte entre o trabalho pedagógico e o trabalho administrativo, sendo que o que dá sentido ao administrativo/supervisor em educação é o seu caráter pedagógico e, com isso, o trabalho pedagógico passa a ser um determinante do trabalho administrativo, ou seja, o aspecto administrativo é também um componente do trabalho pedagógico.

Todo trabalho docente passa a ser, direta ou indiretamente, tido como pedagógico e, por assim ser, insere-se totalmente no papel do supervisor que vislumbra o mesmo anseio.

A Pedagogia aplicada pelo pedagogo

De nada adianta traçar planos e projetos educativos se, na verdade, os mesmos não forem vivenciados na prática, ou seja, não forem postos em ação. Dessa forma, o pedagogo não apresenta ou, pelo menos, não deveria apresentar um perfil de teórico construtor de ideias, mas sim, um investigador experimental constante, revendo cotidianamente sua prática, no intuito de transformá-la, atendendo aos anseios educativos, os quais revelam-se bastante complexos e agregados no decorrer do tempo.

O pedagogo, como agente educativo, é um importante componente, talvez o mais significativo, para a promoção do processo de ensino-aprendizagem, pois o mesmo representa a intermediação entre teoria e prática, ou seja, protagoniza a transferência do projeto escrito para a sua execução em sala-de-aula, ao mesmo tempo que assimila e tenta controlar os resultados, adaptando-os à revisão de sua própria prática.

A educação em si, passou e continua a passar por adaptações, as quais modificam ou, ao menos, aperfeiçoam seu significado, tendo por base sua ação. Isso quer dizer que a função escolar e sua prática sofreram alterações significativas ao longo do tempo, desde à sua restrição a algumas classes sociais, funcionando como conservadora dos interesses elitistas, até a atualidade que enfoca o âmbito educacional como provedor da cidadania democrática, justa, ética e igualitária.

Nesse sentido, a própria pedagogia e sua aplicação pelo profissional pedagogo abrange e incorpora os mesmos reflexos inerentes ao sistema educacional. O pedagogo, acompanhando as mudanças na função escolar, passou a buscar o desenvolvimento de uma prática inovadora que transcendesse os laços do tradicionalismo sem, no entanto, abandoná-lo por completo.

Aos poucos, ficou perceptível o vínculo, cada vez mais restrito, entre âmbito educacional e sociedade e, portanto, sendo necessário repensar a ação do profissional pedagogo; buscando ultrapassar aspectos como uma pedagogia bancária, que objetivava unicamente depositar o máximo de informações no aluno e que o mesmo, quanto mais assimilasse, mais teria aprendido; uma pedagogia em que o aspecto ditatorial e a supremacia do saber absoluto e incontestável eram fatores exclusivos ao professor e necessários ao ensino.

Nessas circunstâncias, o processo de ensino-aprendizagem baseava-se na junção, e não na integração, dos papéis do professor e do aluno. Ao primeiro, cabia o ensino; e, ao segundo, unicamente a aprendizagem, ou melhor, o ‘decorar’ e a reprodução automática de informações, ou seja, o ensino-aprendizagem baseava-se na divisão de papéis entre professor e aluno, sendo que a própria noção de aprendizagem limitava-se a aquisição de informações, dados, números, etc.; aspectos como

contestação, interpretação e colaboração eram fatores que não cabiam ao aluno.

Paulatinamente, o processo de ensino-aprendizagem foi incorporando conceitos vivenciais como integração participativa, onde ensinar e aprender não aconteciam separadamente, mas sim, de forma simultânea, onde professor e alunos, são, ao mesmo tempo, agentes ativos, provedores de conhecimentos, considerando aspectos intrínsecos ao sistema sócio educativo.

A respeito disso, pode-se considerar que

numa sociedade mais igualitária, as pessoas se aproximam mais profissionalmente e as relações superior-subordinado tendem a ser, cada vez mais, substituídas por relações laterais. (ALONSO apud FERREIRA, 1992, p.176)

Nesse sentido, por ser a própria educação vinculada diretamente à sociedade, é necessário, assim como afirma Pimenta (2014, p.2), estudá-la, analisá-la, compreendê-la, interpretá-la em toda a sua complexidade, e propor outros modos e processos de ser realizada com vistas à construção de sociedade justa e igualitária, supondo a contribuição de vários campos disciplinares, dentre os quais encontra-se e destaca-se o da pedagogia.

Dessa forma, o pedagogo acaba incorporando um papel multidisciplinar, ao passo que possibilita a integração das disciplinas no âmbito sócio educacional. Em outras palavras, o pedagogo passa a ser o profissional que estuda e que se insere na práxis da educação na sociedade. Portanto, vale dizer que esse estudo somente pode ser realizado como pesquisa das manifestações educativas, incluindo o ensino, que ocorrem nas sociedades. Para isso, são necessários os fundamentos de várias áreas do saber, inclusive daquelas que estudam o ensino.

Tendo em vista tais constatações, o pedagogo passa a ser não unicamente um profissional educativo restrito à estrutura física da instituição educacional, mas, por assim ser, é também um agente social e, dessa forma, a sociedade deve ser entendida não apenas como contexto a ser introduzido em sala-de-aula, mas, sobretudo, como finalidade da prática educativa desenvolvida pelo profissional pedagogo; assim, o pedagogo deve ser capaz de pensar a prática, a existência humana, a escola e o

saber historicamente produzido.

Sendo a educação o alicerce da sociedade e, assim também, provedora do trabalho social, o pedagogo desempenha função de extrema relevância; ou seja,

... o pedagogo é o profissional mais indicado para formar pessoas que irão atuar nas diversas áreas mercadológicas. Uma vez que, sua formação contempla uma prática pedagógica reflexiva, eficaz, transformadora e autocrítica (OLIVEIRA, 2015, p.2).

Percebe-se, com isso, que o papel do pedagogo é muito mais significativo e complexo que se possa imaginar, pois mantém um contato recíproco com o meio social e tudo aquilo que o envolve; sendo que pode chegar a interferir de forma positiva ou negativa, ou seja, incorpora grande responsabilidade social.

De acordo com Oliveira (op. cit., p.3), ao profissional docente não basta conhecer a matéria e a metodologia a ser utilizada na construção do conhecimento; ele precisa fazer a análise crítica de sua prática educativa, observando os resultados de sua ação, no sentido de buscar condições que permitam melhorar sua prática pedagógica e sua atuação como educador dentro e fora da sala-de-aula, por meio da atualização constante.

É lógico que o pedagogo deve refletir constantemente sobre sua prática, como um todo, dentro e fora de seu espaço físico de trabalho. Para o pedagogo, não há como dissociar o seu trabalho em: dentro e fora da sala-de-aula, pois educação e sociedade se auto influenciam e se auto determinam. Aspectos como interdisciplina e contextualização devem ser práticas frequentes no seu contexto de trabalho; pois o pedagogo, ao analisá-las, passa a possibilitar sua transformação através da ação crítica, reflexiva e participativa do próprio aluno, viabilizando, por conseguinte, uma melhoria evolutiva do processo.

É preciso que o profissional pedagogo esteja preparado, possa compreender e analisar o próprio trabalho e sua prática à luz dos resultados quantitativos e qualitativos; daí a importância de

sua formação no próprio local de trabalho, a partir da consciência crítica de sua ação. É necessário considerar a prática docente uma fonte de conhecimento que, bem trabalhada e refletida criticamente, subsidia o seu próprio processo de formação continuada.

No mais, o pedagogo deve estar ciente de seu papel frente à sociedade, sua responsabilidade pela promoção sócio educativa do indivíduo, possibilitando ser capaz de construir pensamentos autônomos e criativos na busca da razão crítico- social.

Distintamente de outros profissionais, os quais seus erros podem apresentar fortes impactos, mas não tão duradouros, o pedagogo, ao errar, faz com que tal falha avolume-se, ao longo do tempo, passando de geração pra geração.

O espaço atuante do pedagogo

Tanto o papel do pedagogo quanto o seu espaço de atuação, assim como a própria dinâmica do âmbito educacional, revela-se evolutivo e, dessa forma, incorpora vínculos, cada vez, mais restritos com a sociedade no desempenho de sua função.

A respeito disso, pode-se enfatizar que

... a formação do pedagogo não pode ser restrita à qualificação docente para atuação nos espaços formais. A escola, como espaço de construção de saberes, não tem condições de atender à demanda social. Há a necessidade de perceber que o aprender e o ensinar é constitutivo do viver em sociedade, portanto o fazer pedagógico tem que transcender os limites da escola e se efetivar na dinâmica social. A atuação pedagógica, nesta perspectiva é uma prática eminentemente social (DIAS, 2014, p.3).

Assim, compreende-se a atuação do pedagogo não restrita à estrutura física da instituição educacional; o mesmo estabelece uma interação recíproca para com a sociedade.

Gomes (2013, p.1) enfoca que não apenas os próprios pedagogos, mas também os pais, tra-

balhadores voluntários e associações, centros de lazer, todos atuam como pedagogos, mesmo sem a formação acadêmica.

Para constatações mais concisas sobre o espaço de atuação do pedagogo, desencadearam-se indagações a pedagogos a respeito dos principais aspectos que permeiam o exercício de sua função.

* Espaço de atuação do Pedagogo como Supervisor Educacional

O pedagogo deve acompanhar, juntamente com os professores, o comportamento dos alunos, o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, participando do processo de integração escola-família-comunidade. Deve estabelecer um estudo contínuo para que, por meio da pesquisa constante, possa localizar a raiz do problema, para que assim, tenha uma boa atuação.

* Aprendizagem: fruto de facilidades e empecilhos

O aprendizado assimilado pelo pedagogo não decorre unicamente de fatos diretamente positivos para a execução de seu trabalho. Há situações que vêm o seu desempenho profissional, mas que contribuem pra o seu aprendizado. Isso depende da forma pela qual o pedagogo encara tais situações, devendo o mesmo sempre tentar tirar proveito das ocorrências tidas como negativas, transformando-as em aspectos positivos. Para isso, é indispensável ter uma visão abrangente dos fatos, por meio da preparação contínua de sua formação.

* Dificuldades encontradas pelo Pedagogo

Os empecilhos aos quais o pedagogo encontra-se submerso, são diversos, dentre os quais podem ser citados: dificuldades financeiras; falta de apoio ao desenvolvimento dos trabalhos; resis-

tências à superação de métodos tradicionais por parte dos professores; falta de preparação do corpo administrativo de algumas instituições escolares; falta de compromisso das famílias e do poder público para com uma educação de boa qualidade; sobrecarga de trabalhos para professores, dificultando a qualidade na preparação das atividades escolares e dos projetos educacionais propostos; deficiência na disponibilidade de material básico de apoio; dentre outros aspectos que, infelizmente, acabam desvalorizando não apenas o profissional pedagogo em si, mas também a eficácia de seu trabalho.

* O Pedagogo e o “Aluno-Problema”

O relacionamento entre o pedagogo e o aluno que apresenta dificuldades de aprendizagens é de extrema importância, pois este último necessita de acompanhamento sequencial e contínuo; para isso, os professores precisam demandar orientações constantes para facilitar o desenvolvimento de seus trabalhos. Tendo o papel de intermediador, o pedagogo deve introduzir o aluno ao ambiente escolar, utilizando como estratégia a pesquisa intensa; com isso, investigará o aluno com o intuito de detectar os distúrbios, para que, dessa forma, formule diagnósticos precisos, os quais mostram-se possíveis por meio do compromisso coletivo entre corpo escolar e família.

* O Pedagogo e a visão sobre o Professor

Os professores necessitam de apoios pedagógicos, sendo que nas práticas pedagógicas vivenciadas, dificilmente está havendo atendimentos satisfatórios ao corpo docente devido, principalmente, ao fato de a maioria das pessoas que atuam na esfera pedagógica e de supervisão pertencerem a outras áreas de formações. No mais, o professor deve procurar servir de modelo, desempenhando seu papel com afinco, por meio de uma maior compreensão da realidade, tendo competência no campo teórico do conhecimento em que atua, tendo criatividade e compromisso, interagindo e estando continua-

mente atualizado para enfrentar as mudanças com quais se deparar.

* O dinamismo facilitando a aprendizagem

O pedagogo deve incorporar características abrangentes no intuito de promover uma aprendizagem mais significativa. Para isso, precisa mostrar-se flexível e dinâmico, pois um conteúdo, por mais complexo que possa ser, se for trabalhado com dinamicidade, facilita a compreensão e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem; isso porque a aprendizagem mostra-se mais positiva através da satisfação.

Desafios da Supervisão Educacional

A supervisão educacional encontra-se imersa em inúmeros desafios bastante complexos, tendo em vista que a mesma visa orientar, assessorar, articular os agentes educativos para que o processo de ensino-aprendizagem seja, eficientemente, desenvolvido; sendo que este sofre influências constantes decorrentes das diversas mudanças que ocorrem nos âmbitos da sociedade.

De acordo com Nóvoa (apud OLIVEIRA, 2015, p.1-2), diante das mudanças ocorridas de forma acelerada, aumentaram-se as responsabilidades do supervisor. Sendo que ele deve assessorar o professor a transmitir o conhecimento cognitivo e atuar como facilitador da aprendizagem, organizando trabalhos em grupo, preocupando-se com a integração social.

Para agravar ainda mais a crise de identidade do educador, a sociedade e parte dos governantes chegaram à conclusão simplista de que o professor, assim como o supervisor escolar, é o principal responsável pelas lacunas existentes no processo de ensino e, conseqüentemente, pelo fracasso escolar, desconsiderando a inexistência de uma política educacional consistente que possa suprir as necessidades básicas do ensino, como a falta de materiais didáticos, pedagógicos, baixos salários dos

professores, dentre outros.

Pimenta (apud OLIVEIRA, op.cit, p.2-3), aborda que a desvalorização do educador vincula-se restritamente às concepções que o consideram como um simples técnico reproduzidor dos conhecimentos pré-elaborados, acabam inadequando-se à realidade de uma sociedade contemporânea que, cada vez mais, necessita de educadores mediadores nos processos constitutivos da cidadania dos alunos, no sentido de superar as desigualdades escolares. Assim, faz-se necessário repensar a formação supervisora continuamente, analisando o desempenho das práticas pedagógicas e docentes.

Além disso, o educador encontra-se no meio de um fogo cruzado; de um lado, o extraordinário avanço das ciências e a transformação das exigências sociais requerem mudanças profundas dos conteúdos curriculares; por outro, a falta de investimento em educação. As contradições da sociedade brasileira são grandes, investe-se pouco em educação; no entanto, exigem-se pessoas aptas e qualificadas para atuar no mercado de trabalho.

Tendo em vista estas exigências, novamente o educador/supervisor está sendo requisitado no sentido de preparar os profissionais de diversas áreas, desenvolvendo habilidades humanas e técnicas com o objetivo de compreender as transformações provocadas pelo avanço das ciências e das novas tecnologias, visando melhorar, simultaneamente, o processo educativo e o desempenho das pessoas e, conseqüentemente, dos produtos e serviços efetivados. No entanto, é exatamente neste ponto, que a sociedade passa a ser contraditória, ao passo que desvaloriza o educador, o seu fazer educativo e, ao mesmo tempo, recorre à educação para formar e capacitar profissionais em toda e qualquer área.

Ademais, ainda se constata outro agravante, onde governo e sociedade também não se conscientizaram da importância da educação para o país. No Brasil, prima-se por produtos de qualidade e não por educadores de qualidade. Seria utópico querer qualidade na educação sem o investimento necessário; porém, muitos governantes não veem essa “despesa” como progresso e sim como “gastos”. A partir do momento em que se investir efetivamente nos programas educacionais, certamente, irá surgir qualidade nos profissionais da educação e, por conseguinte, na própria educação.

Enfim, como enfoca Libâneo (apud Oliveira, op.cit, p.5), apesar da evolução nas ciências, a escola tem um papel que nenhuma outra instância cumpre. Só que precisa ser repensada sem, contudo, esquecer que a escola não detém o monopólio do saber sozinha. E o supervisor, assim como todo o corpo educativo, torna-se indispensável na formação para a cidadania crítica, na participação social, na formação ética, além da preparação para o trabalho. O supervisor deve viabilizar que o professor possa mediar e facilitar a criação das condições cognitivas e afetivas que ajudarão o aluno a atribuir significados às informações recebidas das diversas fontes, com a finalidade de revê-las, de reconstruí-las de forma crítica e com sabedoria.

CONCLUSÃO

A atualidade é fruto de transformações pelas quais o passado sofreu, ao mesmo tempo em que é base para determinar o futuro. E a educação não é exceção a essa regra. Bem, na verdade, ficou perceptível ao longo do trabalho que a maior parte das constatações feitas representam, nada mais, nada menos, do que do que confirmações daquilo que já é de nosso conhecimento.

A realidade da educação nacional não pode ser concebida de forma isolada, descontextualizada; mas sim, como produto de mudanças ocorridas dentro e fora das instituições de ensino. A educação como protagonista elementar da sociedade, no caso brasileiro, sempre se dispôs a concretizar seus ensejos. Isso seria natural, desde que não se restringisse ao atendimento de apenas parte dessa sociedade.

O tradicionalismo educacional não refletia apenas a utilização de metodologias arcaicas, de autoritarismo por parte do professor e de pacifismo, pelo aluno, mas, sobretudo, um mecanismo de preservação e ampliação de interesses elitistas, por meio da dominação vinculada entre poder político e econômica, pela qual a sociedade brasileira ainda é caracterizada.

É dito: “ainda é caracterizada” porque esses vestígios tradicionais ainda persistem e podem

vir a explicar o que, aparentemente, pode parecer tão contraditório: como se pode sobrecarregar a instituição escolar, o supervisor, o pedagogo, o professor, de tantas responsabilidades pelo fracasso ou sucesso educacional e, conseqüentemente, social, ao passo que não se investe digna e necessariamente para que o professor, o pedagogo, o supervisor, enfim, a instituição escolar possa exercer eficientemente sua função social, promovendo cidadãos éticos, participativos, transformadores de sua realidade?

O que para a maioria pode vir a ser uma contradição, para uma minoria vem a ser conveniência. A resposta, apesar de lamentável, é simples e lógica: investir na educação, de forma eficiente, promover cidadãos participativos, críticos e transformadores de sua realidade significa pôr em risco a manutenção de interesses de elite.

Inegavelmente, a situação é bastante complexa. A educação, como um todo, se vê “asfixiada” e, mais especificamente, em se tratando do pedagogo, dadas as restrições que enfrenta e sua ampla, porém não exclusiva, responsabilidade por parte considerável da supervisão (ao orientar, integrar e buscar soluções) e da promoção do ensino-aprendizagem. No entanto, o mesmo se revela persistente, dedicado, procurando fazer das adversidades, alternativas, e buscando, dentro de suas possibilidades, exercer eficientemente seu papel socioeducacional, tendo em vista que não é compactuando com essa realidade de injustiça e desigualdade que o quadro será revertido, muito pelo contrário, é a partir da luta incansável de hoje que o amanhã poderá ser mais promissor, dispondo de uma sociedade mais justa, solidária, democrática e participativa.

Portanto, chegando-se ao final do trabalho, compreende-se, de forma mais precisa, os principais aspectos que caracterizam o perfil do supervisor na atualidade, bem como o contexto do trabalho que o mesmo desempenha e sua essência no âmbito educacional no intuito de promover a qualidade de ensino e a construção da cidadania ética. No entanto, enquanto pesquisadora, foi possível constatar, por meio do confronto entre bibliografia consultada e observações realizadas que sobre o supervisor educacional recai responsabilidade, não apenas majoritária, mas, sobretudo, exclusiva frente à

orientação educacional e o progresso do ensino e, portanto, à elementar e essencial superação dos entraves ascendentes que comprometem significativamente a concretização de tais ensejos, assim como a própria eficácia de sua função.

Por fim, pode-se consolidar que o trabalho do supervisor será desempenhado, eficiente e satisfatoriamente, a partir do momento em que houver parceria no comprometimento integrado entre todos os protagonistas educativos e, dessa forma, o supervisor poderá sim, efetivar seu papel, não de exclusividade educacional, mas de articulador, facilitando e assessorando a promoção educacional e, por conseguinte, a promoção da sociedade almejável. E é nesse intuito que o referido trabalho vislumbra-se aqueles que, porventura, o requisitarem.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS/NBR – 14724. Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2022. Disponível on line via Internet, no site: www.google.com.br. Consultado em 04/11/22.

DIAS, Luciana Campos de Oliveira. Ensinar e aprender no âmbito da sociedade aprendente – Desafios para atuação pedagógica no Século XXI. Goiás, 2014. Disponível on line via Internet, no site: www.google.com.br. Consultado em 08/11/22.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org). Supervisão Educacional para uma Escola de Qualidade. 4ª ed. São Paulo: CORTEZ, 1992.

GOMES, Janice Alves. Atuação do Pedagogo em espaços não escolares. Rio de Janeiro, 2013. Disponível on line via Internet, no site: www.cade.com.br. Consultado em 05/11/22.

MORAES, Solange da Silva. Supervisão Escolar e o Projeto Político Pedagógico. São Paulo, 2014. Disponível on line via Internet, no site: www.google.com.br. Consultado em 05/11/22.

OLIVEIRA, Antonina Alves de. Pedagogo, educador: identidade, perfil e espaço de atuação no con-

texto do século XXI. Rio de Janeiro, 2015. Disponível on line via Internet, no site: www.google.com.br. Consultado em 08/11/22.

PIMENTA, Selma Garrido. *Pedagogia: sobre Diretrizes Curriculares*. São Paulo, 2014. Disponível on line via Internet, no site: www.cade.com.br. Consultado em 04/11/22.

SILVA JR, Celestino Alves da e RANGEL, Mary (orgs). *Nove Olhares Sobre a Supervisão*. 9ª ed. Campinas, SP: PAPIRUS, 1997.